

# DF mapeia empresas residenciais

Ceilândia

Sebrae e Fecomércio descobriram que a campeã de empresas em domicílios é Ceilândia, sendo que quase 72% atuam nos segmentos de comércio e serviços

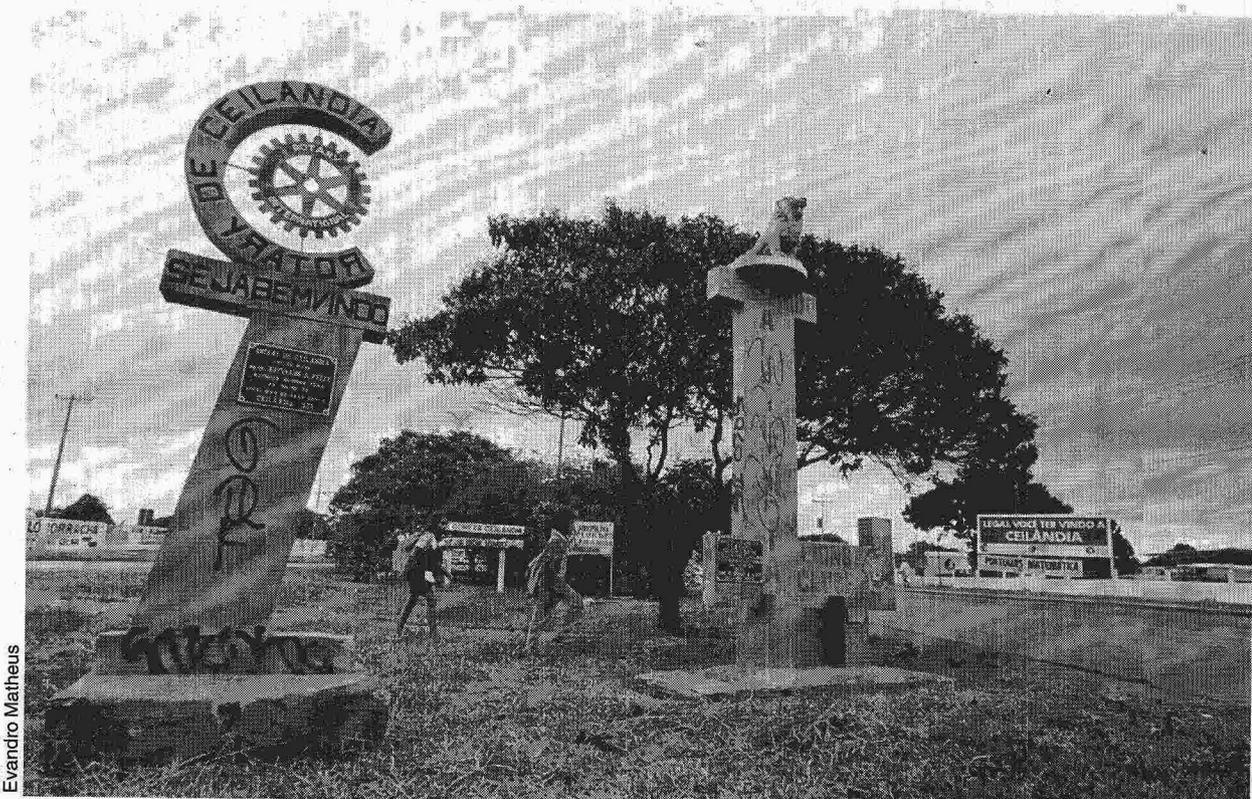
Fernanda Loureiro  
 floureiro@gazetamercantil.com.br

A cidade-satélite de Ceilândia é a que possui o maior número de empresas instaladas em áreas residenciais em todo o Distrito Federal. Foi o que apontou a pesquisa realizada pelo Sebrae-DF em parceria com a Federação do Comércio do DF (Fecomércio), que fez uma radiografia do número de empresas residenciais em funcionamento na capital federal e um levantamento minucioso das necessidades e demandas deste empresário.

De acordo com o levantamento, 19,1% das 800 micro e pequenas empresas entrevistadas no período de 1º a 10 de dezembro de 2000, estão em Ceilândia. Em seguida, vêm as cidades de Taguatinga, que detém 11,5% da amostra, Brasília (11,1%) e Samambaia (8,8%). As que possuem empresas residenciais em menor quantidade são as cidades de Candangolândia, com 1,0% das empresas entrevistadas, Riacho Fundo (1,3%) e os bairros Lago Norte (1,4%) e Lago Sul (1,6%).

## Comércio

Na distribuição por porte, a pesquisa mostrou que 52% das empresas instaladas em residências são micro e 48% são de pequeno porte. Na distribuição por segmento, 40,1% das entrevistadas funcionam como prestadoras de serviço, 31,8% trabalham com comércio, 23% são pequenas indústrias e 5,1% atuam em outros ramos de atividade. Quanto ao número de empregados, 37% das ouvidas afirmaram possuir apenas um funcionário e 36,6% têm dois ou mais contratados. Empresas dirigidas apenas pelo proprietário e que não possuem funcionários contratados somam os 26,4% restantes da amostra e, ao todo, as empresas residenciais são responsáveis por mais de 11



Das 800 empresas domiciliares entrevistadas pelo Sebrae e Fecomércio, 19,1% estão na cidade de Ceilândia

mil empregos diretos.

Segundo Eunício Oliveira, deputado federal (PMDB-CE) e presidente da Fecomércio, a pesquisa foi válida porque indicou as principais dificuldades enfrentadas pelos empresários - como a pesada carga tributária e o trâmite burocrático para adquirir linhas de crédito, apontados por 5,4% e 4,9% da amostra, respectivamente - e áreas em que o Sebrae pode atuar com maior ênfase nos segmentos de comércio, serviços e indústria.

“O principal benefício para o comércio foi detectar quantas empresas ainda estão na informalidade. Com este estudo, buscaremos meios mais eficazes de trazer estes empresários para o mercado formal”, explica Eunício, referindo-se principalmente aos segmentos de costureiras, alfaiates, representantes comerciais, marceneiros, corretores, piscineiros, jardineiros e donos de oficinas mecânicas, categorias que mais utilizam a residência como local de trabalho e negócios.

De acordo com informa-

ções do banco de dados da Fecomércio, existem, hoje, 3.842 microempresas cadastradas à entidade. Deste total, estima-se que a proporção é de três empresas informais para cada uma legalizada. “Se conseguíssemos trazer 10 mil dessas empresas para a legalidade, geraríamos pelo menos 30 mil empregos no DF, já que cada empresa legalizada emprega, em média, três funcionários”, contabiliza Oliveira.

## Sebrae

Além dos números relativos às empresas instaladas em domicílios, a sondagem também avaliou itens como aprovação de cursos e treinamentos empresariais oferecidos pelo Sebrae; produtos como crédito orientado, Empretec e Proder; e expectativas quanto aos serviços oferecidos pela entidade. De acordo com a pesquisa, a avaliação do Sebrae foi positiva na opinião de 31,6% dos empresários que compõem a amostra e um percentual alto - de 50,6% - posicionou-se de

forma neutra quanto à avaliação. Do total entrevistado, 17,8% consideraram o Sebrae uma entidade negativa, e, entre os serviços oferecidos, o líder em importância foi o Empretec, com percentual de 60,3% de satisfação.

Na opinião de Tauler Machado, presidente do conselho deliberativo do Sebrae-DF, a pesquisa foi realizada em função da grande demanda de interessados em adquirir linhas de crédito oferecidas por meio do Brasil Empreendedor. “O que chamou a atenção é que boa parte das empresas que buscam estes recursos funcionam dentro de domicílios”, analisa. “Essa descoberta nos levará a elaborar um trabalho mais direcionado para este segmento, visando a trazê-las para a legalidade”, acrescenta Machado.

O mapeamento das empresas residenciais do Distrito Federal custou R\$ 19,8 mil ao Sebrae-DF e outra parceria com a Fecomércio deve realizar, em breve, uma nova pesquisa direcionada para a informalidade.